

Introdução

A abordagem do processo de construção do conhecimento em dois atos – estudar e articular o pensar e o agir – constitui-se apenas uma organização didática para tratar questões complexas, intrínsecas ao pensamento humano. Na prática, como veremos, esses atos encontram-se intimamente interligados.

É nosso desejo que o estudo desse tema possa ajudar na organização dos seus estudos e na construção do trabalho de conclusão do curso (TCC).

O ato de estudar

Diariamente, usamos nossa capacidade de leitura de formas diferentes. Com tanta informação e tantas solicitações, muitas vezes, apenas passamos os olhos no texto. Esse modo de ler, justificável em algumas ocasiões, não é característico do ato de estudar. Com o educador Paulo Freire (1989), aprendemos que “estudar é assumir uma atitude séria e curiosa diante de um problema.” Uma atitude imprescindível para compreender as coisas e os fatos que estamos observando. Para o saudoso mestre:

Um texto para ser lido é um texto para ser estudado. Um texto para ser estudado é um texto para ser interpretado. Não podemos interpretar um texto se o lemos sem atenção, sem curiosidade; se desistimos da leitura quando encontramos a primeira dificuldade... insiste em compreendê-lo. Trabalha sobre ele. Estudar exige disciplina. Estudar não é fácil, porque estudar é criar e recriar; é não repetir o que os outros dizem (Freire, 1989).

Com essas palavras, de tom suave e significante, é nossa expectativa que suas leituras representem momentos de criação e recriação, e não de repetição do que os autores mencionam no material didático do curso e nos textos complementares de aprofundamento.

O estudo exige certa disciplina intelectual, diferente da leitura de um romance por puro entretenimento. Para estudar e obter maior rendimento, existem alguns elementos práticos que muitos de nós já utilizamos, seja intuitivamente, seja pelo hábito de leitura já consolidado. Encontramos esses elementos explicitados com muita clareza e fundamentação didática em Libanio (2001), cujas ideias apresentamos, de modo resumido, no texto a seguir – “**Intelecção** da leitura”.

Intelecção é o ato de entender, conceber, compreender.

* Texto adaptado do livro *Caderno do aluno: gestão estratégica de investimentos na educação básica* (ENSP/CDEAD, 2019), elaborado para o Curso Gestão Estratégica de Investimentos na Educação Básica, produzido pela CDEAD/ENSP em parceria com o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB/Capes).

Um modo simples para realizar a pré-leitura é percorrer o material, buscando respostas para indagações como:

- O que lhe sugere o título?
- Observe o conjunto temático da unidade. Que reflexões suscitam?
- Quais os temas tratados?
- Já tem alguns conhecimentos acerca dos temas?
- O que apresentam de inovação para você?
- E as atividades, o que propõem?
- Você conhece as referências apresentadas?
- Conhece outras referências que complementam os temas abordados?

São raros os textos de estudo que, logo no primeiro contato, revelam-se perfeitamente claros e compreensíveis. Seja curioso(a): busque no dicionário o sentido dos termos desconhecidos e verifique seu significado no contexto da leitura.

Se a ideia central não estiver explícita, insista, procurando-a nos pormenores, nas entrelinhas.

Quando essa procura se tornar um hábito, a dificuldade desaparecerá.

Faça esquemas, sínteses e as atividades propostas nos textos. Você pode registrar sua produção no AVA, utilizando a ferramenta “Anotações”. Logo adiante, você vai conhecer a importância delas.

Intelecção da leitura

1º nível: Pré-leitura

Corresponde à sondagem prévia, uma exploração do material a ser estudado, para dele obter um conhecimento global.

Com a pré-leitura, adquire-se uma visão geral e resumida do todo, um esquema mínimo para estudar com proveito e entender mais facilmente. Ela desperta interesse, curiosidade e aumenta a motivação para o estudo.

Algumas perguntas podem auxiliar na pré-compreensão do estudo:

- O que já conheço ou li deste tema?
- Qual é o ponto fundamental do tema explorado?
- Por que ele tem determinada estrutura ou organização?
- Por que ele se apresenta neste formato?

À medida que a pré-compreensão é maior, mais desenvolvida, tanto mais fácil será a intelecção da leitura.

2º nível: Leitura

A maneira de fazer a leitura depende qualitativamente da natureza do objeto de estudo. E aproveita-se tanto mais quanto mais claramente se tem em mente a finalidade do estudo e um quadro de referência em que ele se insere. À medida que um estudo vem responder a questões concretas, a objetivos bem definidos, a interesses e desejos explícitos, mais se faz proveitoso.

Conhecer o significado das palavras facilita o entendimento do assunto. Por isso, recomenda-se anotar as palavras desconhecidas, recorrendo ao dicionário (geral ou especializado) para verificar o significado, e criar, se necessário, um pequeno glossário para uso próprio. Em alguns casos, o conhecimento da composição etimológica (origem) da palavra favorece entender outras novas.

Captação das ideias centrais

Para melhor aproveitamento e intelecção de uma leitura, é importante distinguir o conceito central dos pormenores, ainda que importantes. Os outros elementos estão postos para explicitar a ideia central como: explicação, exemplo, ilustração, desenvolvimento, demonstração, prova, dedução.

Fazer pequenos esquemas das leituras é um exercício fundamental. Vai se criando a facilidade de entender os textos sempre dentro de esquemas e também se adquire a capacidade de fazer depois esquemas próprios com maior facilidade.

Pequenas repetições

O rendimento da leitura aumenta pela prática de pequenas repetições.

Em breves pausas, ao longo da leitura, é válido repetir para si o lido no seu essencial. Para facilitar essa repetição, já durante a leitura, assinalam-se as ideias principais.

Deste modo, no fim desse processo, basta percorrer as ideias ou passagens anotadas para se ter uma noção dos conceitos-chave e dos elementos essenciais. Procura-se, então, ordená-los em esquemas e sínteses provisórias.

3º nível: Pós-leitura

No fim da leitura, faz-se uma rápida repetição e verificação de todo o lido. É a hora de verificar, avaliar, rever, repassar, fazer um exame retrospectivo e elaborar para si uma ideia sintética do que leu, por meio de procedimento semelhante à pré-leitura.

Nesse momento, ajudam as seguintes perguntas:

- Estou de acordo com o que li? As conclusões estão em sintonia com o que eu pensava até então? Se não, por quê?
- Consigo distinguir fatos de opiniões? Teses de hipóteses? Verdades assertivas de posições opinativas?
- As conclusões respondem aos argumentos indicados, aos fatos apresentados?
- Seria possível concluir de outra maneira?

Na pós-leitura, fecha-se a tríade didática para abordar um tema, um texto: síntese-análise-síntese. Começou-se, na pré-leitura, com uma rápida síntese. Durante a leitura, fez-se a análise. Na pós-leitura, faz-se de novo uma síntese, porém mais consistente e rica que a inicial. Esta se exprime, sobretudo, na forma de um esquema, que organiza as principais ideias, explicita-lhes a estrutura lógica e a articulação interna.

Texto adaptado do Guia do Aluno do Curso Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (Perrota, 2002). Condensado e adaptado de Libanio (2001, cap. 13).

Agora, a interlocução entre você e o autor chega ao clímax. O diálogo se intensifica, porque você já tem elementos suficientes para inferir; interpretar; interpelar o autor; comparar as ideias do autor com as de outros autores, com as suas próprias leituras e experiências; e assumir uma posição sobre o que leu.

Encerrada a pós-leitura, reflita sobre sua produção – esquemas, sínteses e outras atividades realizadas. Algumas ideias irão revelar fragilidades; outras ganharão maior consistência e, até mesmo, estimularão novas reflexões. Elabore uma nova síntese.

Como você já sabe, muitos são os textos disponíveis para leitura durante o curso, tanto no material didático impresso como no AVA ou em outros suportes. Explore todo o potencial que apresentam. Quando for realizar as leituras, lembre-se das sugestões de Paulo Freire e Libanio, importantes educadores em cujas ideias buscamos subsídios para elaborar essas poucas linhas para você.

O ato de articular o pensar e o agir: a construção do trabalho de conclusão de curso

A opção pelo TCC realizado coletivamente deve ser justificada seja pela natureza do objeto de estudo seja pela metodologia adotada. Um requisito para a elaboração coletiva é explicitar a contribuição pessoal de cada estudante na construção do trabalho.

Individual ou coletivo, o TCC exige um planejamento cuidadoso desde o início do curso.

O TCC é um trabalho acadêmico realizado em cursos de especialização. Nos cursos de educação a distância da ENSP, o TCC é desenvolvido sob a orientação do tutor-docente, podendo ser realizado individual ou coletivamente.

Na perspectiva político-pedagógica da CDEAD/ENSP/Fiocruz, o TCC é uma etapa fundamental do processo de construção de conhecimentos em que se prioriza a análise teoria-prática, favorecida pela abordagem conceitual adotada no curso, e o estímulo à reflexão e à expressão do pensamento dos alunos sobre um tema específico da área da saúde pública, de relevância social e científica. Portanto, tem papel estratégico no curso porque materializa objetos de estudo e proposição de ações que pretendem resultar em benefícios para a sociedade (Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, 2016).

Diretrizes para a elaboração do TCC

O TCC integra o processo de formação de profissionais de saúde a serviço da consolidação do SUS, conscientes e comprometidos com a transformação das realidades nas quais estão inseridos. Nessa perspectiva, pretende sistematizar o conhecimento relevante (re)construído no processo de qualificação do aluno, em termos intelectuais e profissionais e no âmbito da temática explorada por cada curso. Portanto, deve exprimir a aquisição/consolidação de um “novo olhar” sobre a prática social e a atividade profissional capaz de imprimir mudanças nos sujeitos e em seus contextos.

Amplia-se, assim, o sentido do TCC para além de um trabalho “de fim” ou “no fim do curso”, destituído de uma dimensão formativa, “burocratizado”, representante da rigidez metodológica e não de um saudável rigor acadêmico-pedagógico. Com essa compreensão, sugere-se que na produção do TCC você considere:

- a. a escolha de um tema significativo que permita explorar ou aprofundar questões emergentes da prática social e da inserção profissional do aluno;
- b. o exercício da ação-reflexão autônoma, significativa, qualificada e emancipadora do aluno envolvido no processo ensino-aprendizagem, no âmbito da relação trabalho-saúde-educação;
- c. a demonstração da capacidade político-reflexiva e propositiva do aluno e do processo formativo vivenciado;
- d. a construção individual e/ou coletiva sistematizada de acordo com a opção teórica- metodológica adotada, que expresse a contribuição pessoal de cada um, combinando a síntese pessoal com a pluralidade de olhares do grupo;
- e. a adoção de linguagens, meios ou formas adequados para expressar as intencionalidades definidas nos projetos de TCC;
- f. a elaboração do TCC de acordo com a proposta do curso.

Para subsidiar a elaboração do seu TCC, recomendamos a leitura do texto “Notas para elaboração de projetos de investigação científica e projetos de intervenção”, de Suely Ferreira Deslandes (2012), pesquisadora da Fiocruz, disponível no AVA. Nele, a autora apresenta e comenta vários conceitos relacionados à elaboração de um projeto de intervenção como o que você precisará desenvolver.

Estrutura e desenvolvimento do TCC

Os trabalhos acadêmicos, produzidos nos cursos de pós-graduação *lato sensu*, têm requisitos de construção e apresentação. Em primeiro lugar, devem ser redigidos com linguagem simples e direta, possuir clareza suficiente para que qualquer leitor interessado no tema possa compreendê-los. Isso quer dizer que a redação do texto não deve permitir interpretações diversas das que o aluno deseja comunicar. Um bom estilo de escrita, que motiva o leitor a continuar, requer escolher a palavra certa, evitar ambiguidades, apresentar as ideias ordenadamente (Moreira, 2008).

Durante a leitura do texto da pesquisadora Suely Ferreira Deslandes (2012), use os elementos práticos sugeridos por Libanio (2001) para vivenciar a tríade didática (síntese-análise-síntese) inerente aos atos de estudar e pesquisar.

Hoje, infelizmente, compram-se e vendem-se, como qualquer outra mercadoria, trabalhos acadêmicos de qualquer área, o que representa comportamento eticamente reprovável e facilmente identificado pelo “olhar crítico” dos professores, com ajuda de *softwares* elaborados com essa finalidade. O problema ocorre em cursos presenciais e a distância e tem diferentes feições, que vão desde a cópia sem indicação de autoria de vários parágrafos até a apresentação de trabalhos feitos sob encomenda. Perde-se aí a possibilidade de reflexão, de crescimento pessoal e profissional, além, é claro, do direito ao certificado do curso (Bonfim, 2009).

A estrutura de trabalhos acadêmicos é definida pela NBR 14724 (Associação Brasileira de Normas Técnica, 2011) e composta pelas partes externa e interna. Na externa, a capa é um elemento obrigatório. A parte interna compreende três elementos: pré-textuais, textuais e pós-textuais.

A estrutura do trabalho pode variar de acordo com a alternativa de TCC adotada. Ou seja, alguns elementos essenciais numa monografia, necessariamente não se aplicam a um artigo, projeto de pesquisa ou investigação, ou mesmo a um projeto de intervenção, por exemplo.

O quadro, a seguir, apresenta uma síntese dos elementos da parte interna do TCC, com a especificação dos obrigatórios e dos opcionais.

Síntese dos elementos para elaboração de um TCC

Elementos pré-textuais	Obrigatório	Opcional
Folha de rosto		
Errata		
Folha de aprovação		
Dedicatória		
Agradecimentos		
Epígrafe		
Resumo em língua nacional ¹ /Palavras-chave ²		
Resumo em língua estrangeira/Palavras-chave em língua estrangeira		
Lista de ilustrações	Se houver	
Lista de tabelas	Se houver	
Lista de abreviaturas e siglas	Se houver	
Lista de símbolos	Se houver	
Sumário		
Elementos textuais	Obrigatório	Opcional
Introdução/Justificativa/Objetivos		
Referencial teórico-conceitual		
Metodologia/Considerações éticas		
Resultados/Discussão		
Considerações finais ou conclusões		

1 Elaborado de acordo com a ABNT NBR 6028:2003.

2 Palavras representativas do conteúdo do documento, escolhidas, de preferência, em vocabulário controlado (adaptado de ABNT, 2003) que, na ENSP, refere-se aos Descritores das Ciências da Saúde (DECS/Bireme).



Dentre os elementos pré e pós-textuais, o **resumo** e as **referências** são obrigatórios em todas as alternativas de TCC, enquanto o **sumário** não é obrigatório apenas para **artigos**. Para elaboração das referências, consulte as “Orientações para elaboração do TCC” (Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, 2016). A **folha de rosto** é a fonte principal de identificação do TCC.

Elementos textuais

Os elementos textuais são comuns a todas as alternativas de TCC, embora possam ter algumas variações na sua organização, particularmente nos projetos de intervenção. São eles:

- **Introdução:** aqui, o/a autor/a apresenta o tema (o objeto) estudado com um breve histórico do que foi encontrado na literatura, a **justificativa do estudo** e a relevância do tema e, finalmente, os **objetivos do trabalho**. Os objetivos podem estar em um item específico, com numeração própria, considerando sua relevância para o conjunto do trabalho.
- **Referencial teórico ou marco teórico-conceitual:** apresenta a definição de conceitos-chaves, e o que já foi produzido, analisado e debatido sobre o tema. É importante que seja construído e analisado com objetividade, coerência lógica e consistência, de modo a demonstrar o conhecimento do aluno sobre o tema e a relevância do estudo a que se propõe desenvolver. Pode ser organizado em itens e subitens para dar maior clareza a exposição. Quando o TCC é uma pesquisa bibliográfica, o referencial teórico não deve incluir as referências selecionadas para análise.
- **Metodologia:** inclui a descrição das etapas do estudo, o critério de seleção e a descrição da casuística estudada, os métodos relacionados às etapas da pesquisa e o tipo de análise realizada. Devem ser consideradas, também, as questões éticas da pesquisa que envolvem seres humanos, direta ou indiretamente. Nesse caso, deve constar o número de aprovação fornecido pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/ENSP). Essa exigência não é aplicável aos estudos realizados com dados e/ou fontes de acesso irrestrito. No caso do projeto de intervenção, a casuística do estudo e os métodos são relacionados ao passo a passo da intervenção que se pretende realizar ou aprimorar.
- **Resultados:** devem ser apresentados de forma clara e objetiva para facilitar a compreensão do exposto. Neles, são descritos os dados obtidos. Recomenda-se utilizar tabelas, quadros e figuras em busca de objetividade, mas de modo a evitar a superposição dos dados com o texto. No caso de projeto de intervenção, descrevem-se os resultados que se espera alcançar com as ações a serem realizadas. ▶

Os elementos textuais são discutidos e aprofundados no texto “Notas para elaboração de projetos de investigação científica e projetos de intervenção”, já recomendado para leitura.

- **Considerações finais ou conclusões:** correspondem à seção final do estudo, na qual são apresentadas as deduções extraídas dos resultados encontrados ou levantadas ao longo da discussão do assunto. Ou seja, é nessa seção do TCC que o/a autor/a infere com base nas discussões já apresentadas. Relacionam-se, diretamente, com os objetivos do estudo e/ou com as hipóteses levantadas. Devem ser elaboradas de forma clara e objetiva. Não devem incluir dados quantitativos, tampouco apresentar resultados passíveis de questionamento ou discussão. Ademais, é importante terminar o trabalho com a apresentação dos limites do estudo e a indicação de novas questões, que poderão inspirar o desenvolvimento de outros trabalhos relacionados ao tema investigado. ■

Durante a construção do TCC, mantenha diálogo constante com seu tutor. A interação entre vocês é imprescindível para compartilhar não só orientações sobre a escolha do tema, a elaboração da justificativa e dos objetivos, as definições conceituais, a metodologia, o cronograma das atividades, como também leituras importantes referentes ao tema do seu trabalho, ou sobre a estruturação propriamente dita do TCC.

Como fazer referências e citações no TCC

Nos trabalhos acadêmicos, as **referências** são elementos obrigatórios e as **citações**, muito usuais, objetivam enriquecer o texto. Por isso, incluímos, neste caderno, algumas orientações sobre como padronizá-las.

Referência é a representação do documento citado no trabalho acadêmico. É o conjunto de elementos que identificam, no todo (livros, artigos, entre outros) ou em parte (capítulos de livros etc.), documentos impressos ou em diversos tipos de material (Arruda; Chagas, 2002).

Citações são as menções, no texto, de informações retiradas de outras publicações consultadas, com a finalidade de esclarecer ou complementar as ideias do autor. Podem ser:

- diretas: transcrição textual (literal) de conceitos ou partes de textos de outro autor;
- indiretas: transcrição redigida pelo autor do trabalho embasada em ideias de outros autores. Deve-se indicar a fonte de onde foi retirada

Com o crescimento da produção intelectual em diversos suportes físicos e virtuais, intensificou-se a necessidade de se estabelecer uma uniformização de diretrizes e normas que garantam o reconhecimento e entendimento desses suportes em níveis nacional e internacional. Ahamos importante que você se organize, desde o início do curso, para incorporá-las aos textos que gradualmente irá produzir. É mais uma competência estimulada no curso para você aplicar nas produções que realiza na vida profissional.

Existem hoje vários padrões de apresentação dos resultados das pesquisas e de novos conceitos, facilitando a transmissão dos conhecimentos de maneira organizada (Arruda; Chagas, 2002). Considerando importante a orientação e a padronização na forma de apresentação de trabalhos acadêmicos, apresentamos as orientações a seguir, com base nas Normas 6.023, de 2020, e 10.520, de 2023, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que é um Fórum Nacional de Normalização.

É importante ressaltar que há outras normas. Por exemplo: na área da saúde, a norma adotada, de modo geral, tem sido a Vancouver, utilizada em vários periódicos nacionais e internacionais. Assim, no momento de redigir um artigo científico e enviá-lo para publicação, é importante conhecer qual norma é utilizada pelo periódico selecionado.

Você deve se basear nestes exemplos para fazer as atividades e avaliações solicitadas no curso.

Referências por tipo de autoria

- Autor pessoal

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia e saúde*. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.

- Quando houver quatro ou mais autores, convém indicar todos. Caso a quantidade de autores seja muito extensa, é permitido indicar apenas o primeiro, seguido da expressão *et al.*:

URANI, A.; MOREIRA, A.; FERREIRA, M. A. R.; GOTTSALK, H. *Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil*. Brasília, DF: Ipea, 1994.

- Quando existir um organizador ou compilador, editor, coordenador, deve-se indicar essa função com os termos org., comp., ed. ou coord., respectivamente:

SANTOS, E. M.; NATAL, S. (org.). *Dimensão técnico-operacional: unidade didático-pedagógica: modelo lógico do programa*. Rio de Janeiro: Abrasco, 2005. v. 2, p. 7-15. (Ensinando avaliação, v. 2).

- Autor entidade (órgãos do governo, empresas, congressos etc.)

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Catálogo de tese da Universidade de São Paulo, 1992*. São Paulo: Edusp, 1993.

Referências por tipo de publicação

- Livro

BECKER, H. S. *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Hucitec, 1994.

- Capítulo de livro

REICHENHEIM, M. E.; MORAES, C. L. Buscando a qualidade das informações em pesquisas epidemiológicas. In: MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. (org.). *Caminhos do pensamento: epistemologia e método*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

- Artigo de periódico
GARBIN, C. A. S. *et al.* Violência doméstica: análise das lesões em mulheres. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 12, p. 2567-2573, 2006.
- Artigo de jornal
LEONI, R. Novos métodos de gestão para garantir resultados. *O Globo*, Rio de Janeiro, 6 ago. 2000. Boa Chance, p. 3.
- Legislação
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 1.356, de 23 de junho de 2006. Institui incentivo aos estados, Distrito Federal e aos municípios para a Vigilância de Acidentes e Violências em Serviços Sentinela, com recursos da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n.186, p. 49, 27 set. 2006.
- Trabalho apresentado em evento
SABROZA, P. C. Globalização e saúde: impacto nos perfis epidemiológicos das populações. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA*, 4., 1998, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: Abrasco, 1998.
- Tese
LIPPI, J. R. S. *Tentativa de suicídio associada à violência física, psicológica e sexual contra a criança e o adolescente*. 2003. Tese (Doutorado em Saúde da Criança e da Mulher) – Instituto Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2003.
- Dissertação
PEÑUELA, P. M. *Uma análise sócio-semiótica de propagandas antidrogas*. 1999. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 1999.
- Documentos em formato eletrônico ou disponível na internet
A referência mantém o formato, como exemplificamos para cada tipo de publicação. Incluem-se notas ao final, de acordo com o caso:
- Se disponível em CD
KOOGAN, A.; HOUAISS, A. (ed.). *Enciclopédia e dicionário digital 98*. São Paulo: Delta, 1998. 1 CD.

- Se disponível na internet

PINHEIRO, R.; FERLA, A.; SILVA JUNIOR, A. G. Integrality in the population's health care programs. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 343-349, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n2/a10v12n2.pdf>>. Acesso em: 9 fev. 2007.

Citações

- Deve-se indicar a citação pelo sobrenome do autor, seguido da data de publicação, entre parênteses. A citação pode ser indicada no texto, mas a data deve estar entre parênteses:

(Freire, 1989).

Lippi (2003) aborda em sua tese...

- Além disso, indica-se também a página consultada, quando a citação for direta, ou seja, literal:

(Krug *et al.*, 2002, p. 5).

- Quando a obra citada tiver dois autores, e estiverem dentro dos parênteses, todos são citados e interligados pelo ponto e vírgula:

(Rouquayrol; Almeida Filho, 1999).

- Quando os autores estiverem inseridos no texto, interligam-se pela vogal “e”:

“Segundo Rouquayrol e Almeida Filho (1999) ...”

- Quando a obra citada tiver quatro ou mais autores, indica-se o primeiro autor seguido da expressão *et al.* ou os demais autores, mesmo que na referência conste todos os autores:

“Segundo Minayo *et al.* (1999)...”

ou

“...de acordo com o objetivo da pesquisa (Minayo *et al.*, 1999) ...”

- Citação direta com até três linhas deve ser indicada entre as aspas duplas:

Os autores dizem que “[...] embora a criança não seja simplesmente passiva no processo de sua socialização, são os adultos que estabelecem as regras do jogo” (Berger; Luckmann, 2002, p.180).



Para saber mais sobre como apresentar citações e referências para as atividades do curso, você pode consultar as duas importantes normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

- NBR 10520 – Informação e documentação: citações em documentos (2023);
- NBR 6023 – Informação e documentação: referências, elaboração (2020).

Leia também o texto “Normas de referência e de citações: complementos para publicações”, de Susana Margaret de Arruda e Joseane Chagas (2002).

- Citação direta com mais de três linhas, deve ser destacada com recuo padronizado em relação à margem esquerda, com letra menor que a utilizada no texto, em espaço simples e sem aspas:

A ingenuidade do discurso que fala da “objetividade” que deixa totalmente fora da questão a subjetividade, a qual experimenta e conhece e é a única que produz de maneira verdadeiramente concreta; a ingenuidade do cientista da natureza e do mundo em geral é cego para o fato de que todas as verdades que ele entende como objetivas, e mesmo o próprio mundo objetivo que é o substrato de suas fórmulas, é a própria configuração de vida (Husserl, 1980, p. 16).

- Citação indireta:

O leite materno, nos primeiros meses de vida, singulariza um exemplo excepcional nesse sentido. Essas características impõem a necessidade de uma alimentação variada, de modo que a diversificação possa resultar na oferta combinada de toda a variedade de nutrientes necessários ao organismo (William, 1997).

- Citação de citação:

Segue-se a ordem dos elementos: sobrenome do autor citado, data do autor citado seguido da expressão *apud* e, após ela, o nome do autor e a data da obra consultada. Referencia-se somente a obra consultada:

“Souza (2000 *apud* Pereira, 2002) comenta que...”

ou

“(Souza, 2000 *apud* Pereira, 2002)...”

Referências

ARRUDA, S. M.; CHAGAS, J. Normas de referências e de citações: complementos para publicações. In: ARRUDA, S. M.; CHAGAS, J. *Glossário de biblioteconomia e ciências afins: português-ínglês*. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração*. Versão corrigida 2. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6028: Informação e documentação: resumo: apresentação*. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

BONFIM, M. I. R. M. *Formação docente em educação profissional técnica na área da saúde: caderno do aluno*. Rio de Janeiro: EAD/ENSP/Fiocruz, 2009.

DESLANDES, S. F. Notas para elaboração de projetos de investigação científica e projetos de intervenção. In: LEITÃO, C. F.; SANTOS, H. (org.). *Curso impactos da violência na saúde: Caderno do aluno: orientações para o curso de especialização*. Rio de Janeiro: EAD/ENSP/Fiocruz, 2012.

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA (Brasil). *Orientações para elaboração de trabalhos de conclusão de curso (TCC)*. Versão provisória. Rio de Janeiro: ENSP/Fiocruz, 2016.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

LIBANIO, J. B. *Introdução à vida intelectual*. São Paulo: Loyola, 2001.

MOREIRA, H. *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

PERROTA, C. (coord.). *Formação pedagógica em educação profissional na área de saúde: enfermagem: guia do aluno*. 2. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde/Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem: Fiocruz, 2002.